

UNIVERSIDADE ABERTA DA MATURIDADE

Direitos Humanos e Justiça

Coordenador da atividade: Taiuani Marquine RAYMUNDO ¹

Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Autores: Taiuani Marquine RAYMUNDO²; Gabrielli Pereira da CRUZ³; Bruna BOLIGON⁴; Simone Benghi PINTO⁵.

Resumo

O fenômeno do envelhecimento populacional provoca impactos, intensa discussão, planejamento e construção de políticas públicas para que este seja, de fato, um ganho real. Cumprindo o papel e a responsabilidade de contribuição o projeto de extensão “Universidade Aberta da Maturidade” apresenta como escopo: a) resgatar o valor social do idoso de forma articulada e interdisciplinar, o que passa por assegurar sua cidadania plena; b) contribuir para um melhor desenvolvimento mental, físico e social de idosos, num espaço de exercício e construção da interdisciplinaridade, com a inserção de docentes e discentes da UFPR; c) oportunizar aos acadêmicos e docentes da UFPR a condição de ter uma nova percepção da comunidade universitária quanto ao seu papel social; d) fomentar a observação que a atividade extensionista possui um caráter educativo, no sentido de levar ao público alvo informações técnicas obtidas na universidade para tornar o mesmo apto a utilizar o conhecimento adquirido em suas atividades diárias; e) incentivar discussões sobre o planejamento e a realização de políticas públicas para indivíduos da terceira idade. No biênio 2018/2019 o projeto contou com a participação de 70 idosos, com 6h aulas semanais. Os temas abordados nas aulas foram Direito do Idoso, Processo de Envelhecimento, Saúde do Idoso, Atividades Físicas, Atividades Expressivas e Corporais, Inclusão Digital, Treino Cognitivo (Oficina de Memória), Arte e Cultura, visando atender ao princípio da interdisciplinaridade. As atividades/aulas (teórico-prático) realizadas com os idosos apresentaram características lúdica e didática, as quais divertiram e instruíram os idosos. Em contrapartida as acadêmicas e as docentes da UFPR que participaram do projeto, tiveram a oportunidade de ter uma nova percepção da comunidade universitária quanto ao seu papel social. É possível concluir que o projeto tem realizado ação efetiva de responsabilidade social e, desta forma, acreditamos que a extensão universitária, associada às dimensões do ensino e pesquisa, contribui para que a universidade pública se constitua em um legado e em um projeto de educação inclusiva.

Palavra-chave: Envelhecimento; educação; participação social.

¹ Taiuani Marquine Raymundo, Servidora Docente, Departamento de Terapia Ocupacional.

² Taiuani Marquine Raymundo, Servidora Docente, Departamento de Terapia Ocupacional.

³ Gabrielli Pereira da Cruz, Estudante, Curso de Terapia Ocupacional.

⁴ Bruna Boligon, Estudante, Curso de Terapia Ocupacional.

⁵ Simone Benghi Pinto, Servidora Docente, Departamento de Patologia Básica.

Introdução

O envelhecimento populacional faz referência às mudanças na estrutura etária da população e, ao contrário do que se imagina comumente, esse processo está mais relacionado ao declínio da fecundidade e não ao declínio da mortalidade. Uma população pode tornar-se mais idosa à medida que a proporção de indivíduos idosos torna-se maior em relação à proporção de indivíduos mais jovens, ou seja, para que uma determinada população envelheça, é necessário haver também uma menor taxa de fecundidade (NASRI, 2008; ZANON; MORETTO; RODRIGUES, 2013).

O cenário de envelhecimento crescente da população é uma realidade que ocorre em escala global e na sociedade brasileira não é diferente e pode ser comprovada pelos dados estatísticos. Dados divulgados em 2018 pelo IBGE mostram que o Brasil tem mais de 28 milhões de pessoas nessa faixa etária, número que representa 13% da população do país, e este percentual tende a dobrar nas próximas décadas. De acordo com dados do IBGE (2018), a população brasileira manteve a tendência de envelhecimento dos últimos anos e ganhou 4,8 milhões de idosos desde 2012, superando a marca dos 30,2 milhões em 2017. Em 2012, a população com 60 anos ou mais era de 25,4 milhões. Os 4,8 milhões de novos idosos em cinco anos correspondem a um crescimento de 18% desse grupo etário, que tem se tornado cada vez mais representativo no Brasil. As mulheres são maioria expressiva nesse grupo, com 16,9 milhões (56% dos idosos), enquanto os homens idosos são 13,3 milhões (44% do grupo).

De acordo Goulart Júnior et al. (2009), o envelhecimento é um processo que ocorre de maneira única para cada pessoa e, embora esteja vinculado a uma série de alterações biológicas que lhe impõem alguma dificuldade, não necessariamente está vinculado apenas a perdas e limitações; pelo contrário, pode se caracterizar como um período de intensa funcionalidade cognitiva, afetiva e física. Assim, para que os idosos de hoje e do futuro tenham qualidade de vida, é preciso garantir direitos em questões como saúde, trabalho, participação social, assistência social, educação, cultura, esporte, habitação e meios de transportes. Tais direitos devem ser garantidos por políticas públicas de atenção às pessoas dessa faixa etária, especialmente políticas de acesso à educação e à educação permanentes.

É nesse contexto que surgem nas universidades, de forma acanhada, um espaço de educação para esse público. Acreditando que o aprendizado ao longo da vida é base indispensável para uma vida ativa e plena, foi criado na UFPR, em 2012, o projeto de extensão institucional e multidisciplinar Universidade Aberta da Maturidade. O projeto está vinculado à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFPR e tem parcerias com a

Pastoral da Pessoa Idosa de Curitiba, com a Comissão dos Direitos da Pessoa Idosa da Ordem dos Advogados do Brasil - Seccional Paraná e com a Coordenação da Política da Pessoa Idosa (Governo do Estado do Paraná) e trata-se de um projeto contínuo. O projeto apresenta como objetivos: a) resgatar o valor social do idoso de forma articulada e interdisciplinar, o que passa por assegurar sua cidadania plena; b) contribuir para um melhor desenvolvimento mental, físico e social de idosos, num espaço de exercício e construção da interdisciplinaridade, com a inserção de docentes e discentes da UFPR; c) oportunizar aos acadêmicos e docentes da UFPR a condição de ter uma nova percepção da comunidade universitária quanto ao seu papel social; d) fomentar a observação que a atividade extensionista possui um caráter educativo, no sentido de levar ao público alvo informações técnicas obtidas na universidade para tornar o mesmo apto a utilizar o conhecimento adquirido em suas atividades diárias; e) incentivar discussões sobre o planejamento e a realização de políticas públicas para indivíduos da terceira idade.

Metodologia

Ao criar um ambiente favorável, para a inserção de idosos na comunidade acadêmica da UFPR, a referida instituição estimula oportunidades de desenvolvimento e bem estar do indivíduo idoso, na medida em que possibilita o acesso à aprendizagem, a participação na comunidade e às relações intergeracionais. Por outro lado, os espaços e a comunidade da Universidade, em geral permeados e constituídos por adultos jovens, necessitam estabelecer mais formalmente uma relação dialógica com os idosos. O projeto, além do impacto das ações no público alvo, também oportuniza aos acadêmicos e docentes da UFPR a oportunidade de ter uma nova percepção da comunidade universitária quanto ao seu papel social. A equipe envolvida no projeto pode observar que a atividade de extensão universitária possui um caráter educativo, no sentido de levar ao público alvo informações técnicas obtidas na universidade para tornar o mesmo apto a utilizar o conhecimento adquirido, por meio das palestras, em suas atividades diárias.

Desde sua criação, participaram do projeto uma média de 360 idosos. Atualmente, participam do projeto (biênio 2018/2019), 70 idosos. O projeto tem uma duração de 10 meses (agosto a junho) com dois encontros semanais com duração de três horas cada. Nestes encontros são trabalhados assuntos relacionados aos direitos do idoso, processo de envelhecimento, saúde do idoso, atividades físicas, atividades expressivas e corporais, inclusão digital, treino cognitivo (oficina de memória), arte e cultura.

Para otimizar a inserção dos idosos no universo acadêmico da UFPR as seguintes etapas foram primordiais para o desenvolvimento do projeto para a turma 2018/2019 da “Universidade aberta da maturidade”: 1) em maio de 2018 foi realizada a divulgação do projeto e abertura de inscrições para a nova turma 2018/2019; 2) em junho/2018 ocorreu o encerramento das inscrições, análise e seleção dos novos participantes; 3) em maio-julho/2018 ocorreu a organização das atividades da nova turma 2019/2020 e finalização das atividades da turma 2018/2019 (palestras em sala de aula; aula prática no laboratório de parasitologia humana; visita ao museu de História Natural da UFPR; museu de Anatomia da UFPR, museu de Arqueologia e Etnologia da UFPR em Paranaguá; oficina de telefone celular e informática; oficina de memória; aula prática de fotografia, etc); 4) em agosto/2019 irá ocorrer a análise dos dados da turma de 2018/2019 e recepção dos novos participantes (turma 2019/2020); 5) em outubro/2019 ocorrerá a apresentação dos dados do projeto na SIEPE (ENEC).

Desenvolvimento e processos avaliativos

A proposta do projeto é integrar o ensino e a pesquisa com demandas sociais, principalmente àquelas relacionadas à inserção de idosos em diferentes atividades educativas, num espaço de exercício e construção da interdisciplinaridade. No decorrer do projeto, e ao realizar escuta qualificada dos participantes deste, foi possível aprimorar cada vez mais as atividades propostas. As atividades são desenvolvidas e elaboradas por docentes dos Departamentos de: a) Terapia Ocupacional, b) Gestão da Informação, c) Patologia Básica, d) Psicologia e e) Educação Física e pelos acadêmicos interessados e selecionados. Os discentes estão tendo a oportunidade de ter uma nova percepção da comunidade universitária quanto ao seu papel social. A equipe envolvida no projeto pode observar que a atividade de extensão universitária possui um caráter educativo, no sentido de levar ao público alvo informações técnicas obtidas na universidade para tornar o mesmo apto a utilizar o conhecimento adquirido, por meio das palestras, em suas atividades diárias. A participação dos discentes no projeto possibilita a formação de profissionais-cidadãos com consciência política e social, atendendo aos princípios do que é preconizado para as atividades extensionistas.

Considerações Finais

O projeto de extensão “Universidade Aberta da Maturidade”, por meio de estratégias de ensino e aprendizagem, passa a se constituir como um espaço privilegiado

para a promoção da inclusão social e cultural do idoso dentro da UFPR. A metodologia utilizada prevê a construção coletiva da proposta de conteúdos com a participação e avaliação ativa dos envolvidos buscando identificar e contemplar as demandas, interesses e expectativas do público alvo. A importância deste projeto pode ser mensurada pela gama de informações científicas e tecnologias digitais abrangidas durante as aulas expositivas e aulas práticas. Neste sentido, inova ao também oferecer aprendizado de novas tecnologias essenciais para uma vida independente do público atendido e ao se apoiar no potencial da relação e solidariedade intergeracional e da interação social (jovens universitários, detentores do conhecimento acerca das novas tecnologias ensinam os idosos, parcela da população que encontra grandes dificuldades no domínio destas). O projeto, além do impacto das ações no público alvo, também contribui para a formação cidadã dos acadêmicos da UFPR. Os acadêmicos e docentes da UFPR que participam do projeto, estão tendo a oportunidade de ter uma nova percepção da comunidade universitária quanto ao seu papel social. Assim, a participação dos acadêmicos no projeto contribui não somente para o entendimento das questões acadêmicas relacionadas à inclusão dos idosos no universo acadêmico, mas promove uma formação mais ampla, permitindo vivenciar, profissionalmente, a necessidade de mudanças importantes nas políticas públicas de atenção às pessoas da terceira idade, especialmente políticas de acesso à educação e à capacitação permanente.

Referências

- CARVALHO, J. A. M.; GARCIA, R. A. **O envelhecimento da população brasileira: um enfoque demográfico.** Cad. Saúde Pública, v. 19, n. 3, p. 725-733, 2003.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – 2018.** Rio de Janeiro, 2018.
- GOULART JÚNIOR, E. et al. **Considerações sobre a terceira idade e o mercado de trabalho: questionamentos e possibilidades.** RBCEH, v. 6, n. 3, p. 429-437, set./dez. 2009.
- NASRI, F. **O envelhecimento populacional no Brasil.** Einstein, v. 6, n. 1, p. 4-6, 2008. Suplemento.
- ZANON, R. R.; MORETTO, A. C.; RODRIGUES, R. L. **Envelhecimento populacional e mudanças no padrão de consumo e na estrutura produtiva brasileira.** Revista brasileira de estudos de população, v.30, p.45-67, 2013. Suplemento. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/rbepop/v30s0/04.pdf>>. Acesso em: 08 abr. 2019.